

Várias fases em 52 anos

Criado em 1945, em consequência do movimento "queremista", que defendia o continuísmo de Getúlio no poder, depois de 15 anos, o PTB acabou se beneficiando da política trabalhista implantada por Getúlio durante o Estado Novo. Entre 1930 e 1945, ela passou por várias fases, desde a criação do Ministério do Trabalho, até à implantação de leis para o enquadramento dos sindicatos pelo Estado, criação de órgãos para arbitrar conflitos entre patrões e empregados - as Juntas de Conciliação e Julgamento - e estabelecimento de leis de proteção ao trabalhador.

Beneficiando-se dessa legislação, o PTB sobreviveu ao governo do marechal Eurico Dutra, apoiando-o, e crescendo no Congresso em virtude mesmo da vitoriosa candidatura de Getúlio ao Senado - pelo Rio Grande do Sul e São Paulo - e para a Câmara, pela coligação Partido Social Democrático (PSD) e PTB.

Com a volta de Getúlio à Presidência, em 1950, Danton Coelho, do PTB, ganhou o ministério do Trabalho. Em 1953, o ministério passou às mãos de João Goulart, um petebista ligado aos sindicatos. E foi nesse PTB que Jango chegou à vice-presidência em 1955, com Juscelino Kubitschek, na coligação PSD/PTB e com Jânio Quadros, em 1961, já aliado com a UDN.

Fechado pelo AI-2, depois do golpe de 1964, o PTB só ressurgiria no cenário nacional em 1980, e assim mesmo com uma conotação de partido de centro-direita, tanto que nas eleições de 1989 aliou-se ao candidato Collor de Mello, do PRN, juntamente com o PFL, PDS, PL e PDC. (Z.A.)